

393

O BRINQUEDO SIMBÓLICO EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL CONGÊNITA.

Cristina Neves Hugo, Ana Delias de Sousa, Cleonice Alves Bosa (orient.) (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A observação da atividade do brincar é importante para o entendimento do desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo de crianças. Crianças com deficiência visual congênita (DVC) podem apresentar dificuldades no desenvolvimento de sua capacidade simbólica, uma vez que a visão está ausente e parece ser fundamental no aprendizado do brincar e na interação social. A literatura diverge quanto à dificuldade dessas crianças na exploração de brinquedos e materiais e quanto à ocorrência de brinquedo simbólico. O presente estudo visou a investigar a ocorrência e a qualidade de Brinquedo Simbólico em crianças com DVC. Método: Estudo de casos múltiplos. Participaram 8 díades mãe-criança (4 com DVC e 4 com desenvolvimento típico-DT); entre 2 e 6 anos, selecionadas em centros específicos de atendimento a crianças com DVC e escolas de ensino comum. Materiais: Termo de Consentimento informado; Entrevista sobre dados sócio-demográficos e de desenvolvimento; Manual de Observação e Codificação da Interação Mãe-Criança e do Tipo de Brinquedo. Foi realizada uma observação da interação cuidador-criança numa sessão de brinquedo livre, filmada, na qual examinou-se comportamentos maternos e infantis durante 10 minutos. Resultados: As frequências de Brinquedo Simbólico nas 4 crianças com DVC foram respectivamente de 53%, 36%, 10% e 68%, enquanto que no grupo controle as frequências foram 89%, 62%, 94% e 80%. No que se refere à qualidade do Brinquedo Simbólico, observou-se que as crianças com DVC dedicavam-se boa parte do tempo ao reconhecimento dos objetos explorados. Posteriormente, demonstravam capacidade de simbolizar ao relacionar as experiências com os brinquedos a experiências do seu cotidiano, auxiliadas pelas mães. Conclusão: As crianças com DVC apresentaram habilidade de brincar simbolicamente. Contudo, esta habilidade parece ser facilitada ou ao contrário, limitada, pela qualidade de interação com as mães.